



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

LAUDO DE VISTORIA E CONSTATAÇÃO DE VALOR CULTURAL

1 – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Conforme ofício 669/2007, da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, foi solicitada a realização de vistoria técnica no imóvel localizado na Zona rural, Estrada MG 020 Km 50, Fazenda Taquaraçu de Baixo, no município de Santa Luzia, com a finalidade de averiguar o seu estado de conservação, bem como a existência de valor cultural, com base na importância histórica, a fim de instruir procedimento investigatório na referida Promotoria de justiça.



2 – METODOLOGIA

Para elaboração do presente Laudo de Vistoria foram usados os seguintes procedimentos técnicos: Inspeção “in loco” no bem cultural, objeto deste laudo; reportagem de Gustavo Werneck do Jornal Estado de Minas; entrevista com a arquiteta Daniele Groenner Bretas (arquiteta) e Marco Aurélio C. Fonseca (Historiador), ambos da Secretaria de Cultura de Santa Luzia. E as pesquisadoras da Comunidade de Taquaraçu de Baixo: Nadir Torres Lima e Luisa Lima Marques de Souza.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

3 – HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

No dia 06 de março de 2008, a Historiadora Karol Ramos Medes Guimarães, Técnica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, realizou uma vistoria na casa situada na Fazenda Taquaraçu de Baixo, Município de Santa Luzia.



Fachada frontal e lateral esquerda

De acordo com a pesquisa realizada por Nadir Torres Lima, a Fazenda de Taquaraçu de Baixo foi uma das primeiras da região. Em 1746, Anastácio Tavares de Verioza recebeu uma sesmaria às margens do Rio Taquaraçu, sendo um dos primeiros proprietários com registro na região. Mas foi Manoel Gonçalves Giralde que construiu a sede da Fazenda. Em 1772, quando veio de Portugal para as Minas Gerais tentar a sorte e recebeu como doação de seu tio Antônio Martins Gil as terras situadas atualmente em Taquaraçu de Baixo. Quando a sede da Fazenda ficou pronta, ele trouxe sua família e a imagem de São Francisco de Assis para ser o padroeiro da sua fazenda. A Fazenda ficava à margem direita do Rio Taquaraçu e este rio faz barra com o Rio das Velhas. Manoel Gonçalves construiu uma ponte que ligava a cidade de Santa Luzia à cidade de Serro¹.

De acordo com Luisa Lima Marques de Souza, pesquisadora da Comunidade de Taquaraçu de Baixo, o Padre Raimundo Nonato Costa, nos tempos de seminarista, passava

¹ De acordo com Nadir Torres Lima, há vestígios da ponte até hoje.

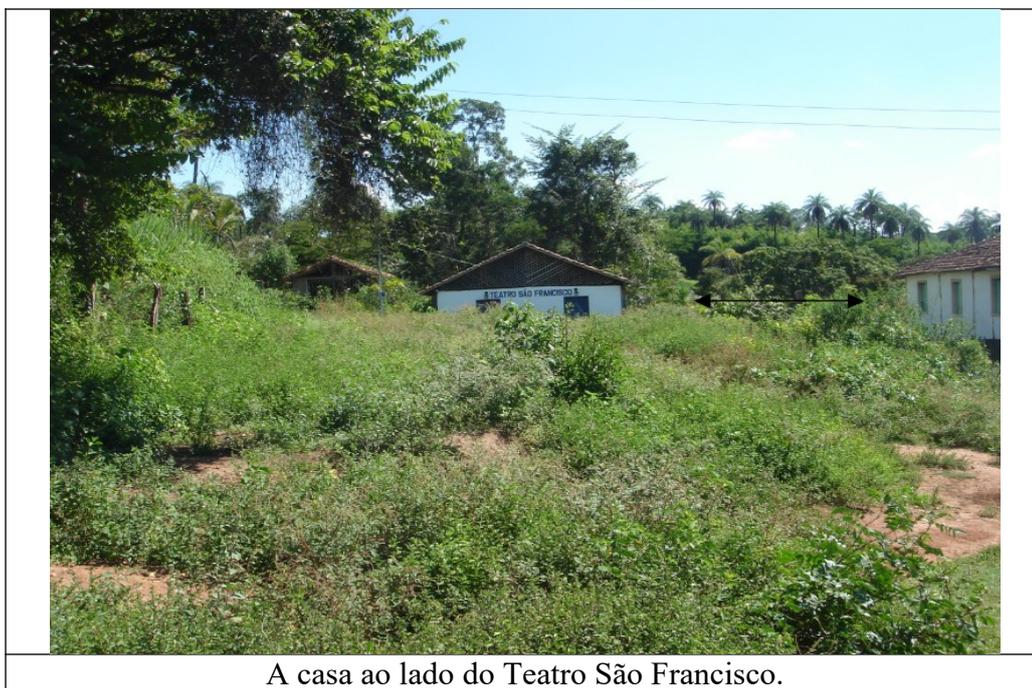


MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

férias na casa de seu irmão Expedito Costa Moreira, e reuniu alguns jovens da comunidade local para fazer teatro. O problema era onde seria apresentado esse *teatro*, pois não havia local em que pudessem improvisar um palco. Raimundo Nonato, com seu jeitinho sorridente e criativo logo pensou na cocheira do curral do tio Nelson (Nelson Gonçalves Marques). Conversou com o tio Nelson que deu seu consentimento, iniciando todos os preparativos. A peça apresentada foi: “Mundo velho sem Quintino”. A platéia se posicionou na cocheira, o compartimento dos bezerros recebeu o palco. Os assentos para a platéia eram de tábuas escoradas em tijolo ou bancos levados pelos moradores do lugarejo. Os camarins eram de lençóis, o pano do palco (cortina) improvisado.

Nelson Gonçalves Marques gostou tanto da apresentação teatral que pediu ao sobrinho Raimundo Nonato que providenciasse outra peça para ser apresentada no mês de agosto, quando acontece a Festa do padroeiro São Francisco de Assis². Entusiasmados, ensaiaram outras peças que foram apresentadas no dia 28 de agosto de 1954. Toda a comunidade compareceu e não couberam todos na cocheira. Nelson Gonçalves Marques reuniu a comunidade de Taquaraçu de Baixo e propôs a construção de um novo imóvel para o teatro, que seria construído com o apoio de toda a comunidade. O mesmo doou o terreno ao lado da casa para a construção do Teatro.



A casa ao lado do Teatro São Francisco.

Nelson Gonçalves Marques sofria de hanseníase e ficou cego no início da fase adulta. Ele idealizou a planta do imóvel que abrigaria o teatro e coordenou toda a obra, pois

² Todos os anos, no primeiro dia da novena a comunidade de Taquaraçu de Baixo se juntava na sede da fazenda para acompanhar, em procissão, a Bandeira de São Francisco. Isso se repetiu durante 26 anos, e em 1972 o casal Nelson Gonçalves Marques e sua esposa Maria José passaram a tarefa para seu sobrinho. A festa de São Francisco virou tradição e acontece todos os anos.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

era o único da região que conhecia um teatro. Com a colaboração dos moradores, o Teatro São Francisco ficou pronto em outubro de 1954.

Muitas apresentações foram feitas no teatro. Inúmeros visitantes de cidades vizinhas vieram prestigiar os espetáculos, como relata Luisa Lima M. de Souza. A casa também era usada como ponto de apoio para os artistas que faziam suas apresentações no Teatro São Francisco.

Nas palavras de Luisa Lima: “No Brasil, as manifestações culturais formam uma enorme mistura de talentos populares, onde a criatividade e o amor à arte são facilmente percebidos. E em Taquaraçu não poderia ser diferente. O teatro fala mais alto no sangue da população, e a dedicação e a simplicidade fazem de simples matutos grandes artistas”.

O teatro foi palco de muitas comédias, mas no final da década de 90 viveu o seu drama real. O casarão do teatro sucumbiu às enchentes que assolaram a região em 1997, ficando desativado durante vários anos.

Em setembro de 2007 o teatro foi restaurado com o apoio da Prefeitura Municipal de Santa Luzia. A restauração procurou manter as características originais do teatro. As portas foram reabertas e com a remontagem de "Tabaréus", uma versão caipira e surpreendente de Romeu e Julieta.

Segundo reportagem de Gustavo Werneck do Jornal Estado de Minas, de acordo com pesquisadores, só há outros dois teatros semelhantes ao de Taquaraçu de Baixo, um em Santa Catarina e outro na Espanha. Há uma equipe no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha/MG) analisando no campo do Imaterial as representações teatrais no contexto da comunidade de Taquaraçu de Baixo.

Muitos eventos aconteceram em volta da casa analisada, como por exemplo: a festa do padroeiro da comunidade São Francisco de Assis, a cavallhada, folia de reis, pastorinhas e quadrilhas. Em sua residência, Nelson Gonçalves Marques instruía e ensaiava os participantes.

O teatro faz parte dessa comunidade, Dona Nadir Torres Lima (que começou a atuar com 12 anos, na primeira peça que se chamava “O Anjo Gabriel” – escrita por Nelson Gonçalves Marques em 1955) e o seu pai José Cândido Lima, com 92 anos, recordam e repassam a história oral dessa influência artística para seus descendentes. Recentemente, a Rede Globo de Televisão (programa Terra de Minas) e a TV Alterosa (programa Viação Cipó) fizeram matérias sobre a história do teatro tendo o prazer de filmar uma das peças da D. Nadir que de improviso encenou em sua casa.

4 - ANÁLISE TÉCNICA

4.1 – Descrição arquitetônica

A casa foi construída por Nelson Gonçalves Marques em 1960. O material utilizado para a construção da mesma foi, boa parte, reaproveitado da antiga casa, que ficava próxima ao córrego, a qual foi derrubada pela enchente em 1959. A Casa encontra-se abandonada desde 1997 por causa de outra enchente nesse período.

Não foi possível entrar na edificação, devido ao seu estado de conservação e risco de ruína. Dado este fato, não será descrita a distribuição da planta interna do imóvel.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Frente da casa



Lateral da Casa

Trata-se de um casarão com características coloniais, estrutura autônoma de madeira e alvenaria rebocada e pintada. O corpo principal da edificação possui dois pavimentos, cobertura de quatro águas, com estrutura de madeira e telhas francesas. Nos fundos possui um único pavimento e cobertura de duas águas, com estrutura de madeira e telhas capa e bica e de amianto.

A maioria das aberturas possui formato retangular com enquadramento e esquadrias de madeira em folha cega pintada.

A varanda, único ambiente onde foi possível vistoriar, possui piso de tábuas de madeira e telhado aparente sem forro.

4.2 – Estado de conservação

Encontra-se em péssimo estado de conservação, resultado de abandono/falta de uso, e necessita urgentemente de obras de restauração³, visando ações criteriosas e tecnicamente adequadas à conservação⁴ e manutenção⁵.

Segue abaixo o levantamento fotográfico, bem como comentários a respeito da situação constatada.

A estrutura de madeira encontra-se comprometida, já apresentando sinais de ruptura, como pode-se perceber no “afundamento” do piso da varanda.

³ Restauração: conjunto de intervenções de caráter intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

⁴ Conservação: intervenção voltada para a manutenção das condições físicas de um bem, com o intuito de conter a sua deterioração. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

⁵ Manutenção: Operação contínua de promoção das medidas necessárias ao funcionamento e permanência dos efeitos da conservação. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Detalhe da varanda, onde se verifica o comprimento da estrutura de madeira.

A estrutura externa da edificação encontra-se com desprendimento da camada de pintura, deixando a madeira exposta ao sol e chuvas, além de favorecer o ataque de insetos xilófagos. O revestimento da alvenaria encontra-se com desprendimento, trincas e marcas de infiltração.



Detalhes da estrutura com desprendimento da camada de pintura e alvenaria com desprendimentos e trincas.

O telhado encontra-se danificado, apresentando destelhamento em alguns trechos, o que deixa o imóvel exposto a intempéries, acelerando sua degradação. O telhado encontra-se com escoramento, executado de maneira emergencial, na parte interna, para evitar o desabamento do mesmo.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Detalhes da cobertura danificada e do escoramento do telhado

Apresenta fiação elétrica exposta que, além de descaracterizar a arquitetura do imóvel, expõe o mesmo a risco de incêndio.



Fiação exposta

5 – CONCLUSÕES

O bem cultural vistoriado, além de ser um importante exemplar arquitetônico, é um espaço considerado lugar de memória, de significado valor cultural para a comunidade de Taquaraçu de Baixo. A casa foi o marco inicial para as peças teatrais e outros eventos culturais. Nesse sentido, este bem cultural possui grande relevância para o patrimônio cultural local, pois além de possuir valor histórico, a sua restauração e preservação poderão possibilitar uma utilização pela comunidade em eventos culturais apresentados no Teatro São Francisco.

Considerando a grande importância cultural das peças teatrais para a comunidade de Taquaraçu de Baixo, a casa precisa de proteção por ser essencial ao entorno



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

do Teatro São Francisco. Uma maior proteção para a casa analisada neste laudo, como também para o Teatro São Francisco, são essenciais para a comunidade de Taquarçu de Baixo. Um tombamento na esfera municipal será de grande relevância.

A edificação necessita de intervenção de restauração⁶. Assim, faz-se necessária a elaboração e execução de um projeto de restauração da edificação, com acompanhamento, nas duas etapas, do órgão de proteção.

5.1 – Principais providências para restauração e conservação

- Estrutura - Deverá ser feita uma revisão geral em toda a madeira que faz parte da estrutura do imóvel, fazendo reforços e substituições onde for necessário, para evitar o desmoronamento causado por desestabilização estrutural. As fundações deverão ser verificadas a fim de se eliminar cupins de solo e reparos de possíveis problemas estruturais do prédio. Além disso, devem ser combatidos os insetos xilófagos presentes na estrutura e a madeira deverá ser protegida com nova pintura.
- A argamassa de revestimento comprometida deverá ser substituída e receber nova camada de tinta.
- Cobertura - Deverá ser feita revisão geral em todo madeiramento e telhas remanescentes, com substituição de peças e telhas comprometidas e / ou em mau estado de conservação.
- As esquadrias deverão ser recuperadas e receber nova pintura.
- A fiação elétrica deverá ser revista e embutida.
- O piso da varanda deverá ser nivelado e recuperado.
- Como não foi possível fazer a vistoria interna ao imóvel, o projeto de restauração também deve contemplar o interior do imóvel.
- Deverá ser proposto novo uso ao imóvel de forma a se garantir o seu funcionamento e manutenção periódica.

6- ENCERRAMENTO

⁶ Restauração: conjunto de intervenções de caráter intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Sendo só para o momento, colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos. Segue este laudo, em 9 (nove) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 04 de abril de 2008.

Karol Ramos Medes Guimarães
Técnica do Ministério Público – Historiadora – MAMP 3785

Andréa Lanna Mendes Novais
Técnica do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D